

CONSTRUÇÃO DA ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE AUTO-ESTIMA (EMAE)

Mônica Gobitta¹
Raquel Souza Lobo Guzzo

A metodologia mais freqüentemente utilizada na investigação da auto-estima tem sido a avaliação por meio de testes. Parece consenso que a conjunção de técnicas qualitativas de avaliação, aliadas às técnicas quantitativas, como escalas objetivas de auto-relato, podem configurar eficiente forma de avaliação da auto-estima, ou de construtos correlatos. Instrumentos objetivos, específicos para avaliação da auto-estima, têm sido encontrados na literatura internacional baseados em estruturas multidimensionais ou unidimensionais, conforme a abordagem que se faz do conceito. Verifica-se, entretanto, significativa escassez de instrumentos objetivos validos e precisos destinados à avaliação de tais construtos direcionados à população brasileira. O presente estudo tem como objetivo a construção de um instrumento que visa avaliar a auto-estima de crianças e adolescentes, em uma estrutura multidimensional, partindo de uma amostra de uma cidade do interior paulista. Para isso, buscou-se considerar como ponto de partida a revisão da adaptação transcultural realizada com o Inventário de Auto-Estima (SEI). Em seguida foram considerados os requisitos encontrados na literatura de construção de testes, resultando em etapas tais como, elaboração de itens novos, análise de outros instrumentos que avaliam auto-estima ou construtos correlatos, submissão a juízes dos itens selecionados e construção da versão preliminar da escala. Para a elaboração dos itens novos participaram 23 alunos de ambos os gêneros, de 1ª a 8ª séries de escola do interior de São Paul, com idades variando de 7 a 15 anos. Os dados foram coletados por meio de grupos focais. Uma análise de conteúdo dos discursos gerou 22 itens novos possíveis para integrar a escala. O procedimento completo gerou a seleção de 56 itens, constituindo a versão preliminar da escala, denominada Escala Multidimensional de Auto-Estima (EMAE), que conta com duas versões (Forma A e Forma B), uma para crianças até 4ª série e outra para 5ª série em diante. O processo de construção da escala suscitou considerações a respeito dos estudos destinados à adaptação transcultural de instrumentos psicológicos, visto que os estudos de adaptação transcultural têm demonstrado sua utilidade, em grande parte, como uma etapa na construção de instrumentos nacionais, pois propiciam uma primeira experiência com o construto. Ao final do presente estudo, obteve-se uma versão preliminar da escala para que os procedimentos empíricos e analíticos pudessem ser realizados.

Palavras-chave: Construção de testes, adaptação transcultural de testes, avaliação psicológica.

¹ Apresentadora. PUC Campinas / SP. gobitta@sigmanet.com.br.